

Ricupero defende proteção ao real

economia - Brasil

Ex-ministro diz
que o País deve
se livrar da
dependência externa

Ele considera
admissível a
revisão das
projeções para 98

O secretário-geral da Conferência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento (Unctad) e ex-ministro da Fazenda, embaixador Rubens Ricupero, defende a necessidade de se reduzir a dependência da economia brasileira em relação ao setor externo — não somente como proteção aos

efeitos da instabilidade financeira internacional, mas principalmente para dar ao País a possibilidade de voltar a crescer em ritmo mais vigoroso.

“O ministro da Fazenda, Pedro Malan, já sinalizou nessa direção há alguns dias e estou plenamente de acordo com ele, em que devemos reduzir nossa dependência externa. É claro que Malan dirá isso de uma maneira bem menos explícita do que o ministro das Comunicações, Luiz Carlos Mendonça de Barros, mas o importante é que Malan está mudando e acho que isso não deveria ser usado contra ele”, salientou Ricupero, evocando o dito de que a incoerência seria privilégio das pessoas inteligentes.

Ele considera, também, imprescindível o avanço das reformas estruturais, as quais vê como fundamentais para se poder adicionar à estabilidade um projeto nacional de crescimento. Segundo Ricupero, “os países que se abriram demais

rapidamente são os mais afetados pela crise e os que souberam se proteger, como a China, a Índia e Cingapura, têm conseguido sobreviver à turbulência”.

Impulso

Para o ex-ministro, a liberalização dos fluxos financeiros não representa o símbolo de virtude econômica que pregam as instituições financeiras internacionais, entre as quais o Fundo Monetário Internacional. Os que movimentam o capital internacional, principalmente os de natureza especulativa, seguem o mesmo impulso psicológico, nada virtuoso, do boi no estouro da boiada, afirma. Ricupero diz ainda que, nas finanças, como em tudo mais na vida, a virtude parece estar no meio termo. Lembrou, a propósito, a frase que o ex-ministro da Economia, Márcio Marques Moreira, adota como lema: “É a dosagem que faz o veneno”.

Ricupero acha necessário que se abra sobre o assunto no Brasil

um debate responsável e sério, que possibilite transformar os riscos inerentes à crise em novas oportunidades para o País. A seu ver, a crise ajudará a acelerar um processo de mudança que já se percebia como necessário. “Temos um setor externo que está nos estrangula cada vez que crescemos a mais de 2% ao ano, enquanto precisamos crescer a taxas de 6% ou 7% para gerar empregos e combater a pobreza”, acrescentou.

Ricupero não é severo com a equipe econômica do governo, e considera admissível a revisão das projeções de exportação anunciada na semana passada: “Falando em defesa deles, ninguém podia prever a persistência e o agravamento da crise asiática, que estão trazendo a desaceleração do comércio mundial. A queda tão abrupta dos preços das matérias-primas justifica também a revisão, embora em alguma coisa devemos nos ter beneficiado com as quedas dos preços do petróleo”.